



COMITÊ DA BACIA HIDROGRÁFICA DO RIO PARACATU

GESTÃO 2013- 2017

1 PLENÁRIA DO COMITÊ DA BACIA HIDROGRÁFICA DO RIO PARACATU.
2 ATA DA 4ª REUNIÃO ORDINÁRIA, REALIZADA NO DIA 03 DE OUTUBRO DE
3 2017. Ao 3º dia do mês de Outubro de 2017, às 09h00min reuniu-se a plenária do
4 Comitê da Bacia Hidrográfica do Rio Paracatu, na sede da AMNOR, situada na
5 Rua da Contagem nº 1680 – Paracatuzinho em Paracatu-MG. Compareceram os
6 seguintes conselheiros titulares e suplentes - **Poder Público Estadual: Álvaro de**
7 **Moura Goulart** (EMATER-MG) – Titular, **Moisés José dos Santos** (PMMG) –
8 Titular, **Heitor Soares Moreira** (IGAM) – Suplente, **Neivaldo Luis Monteiro** (IEF) -
9 Titular, **Danilo Dias de Araújo** (SEMAD) – Titular; **Representantes Poder Público**
10 **Municipal: Antônio Jose Alves Zica** (Prefeitura Municipal de Brasilândia de Mi-
11 nas) – Titular, **Igor Pimentel Cruz** (Prefeitura Municipal de Paracatu) – Titular,
12 **Juarez de Melo** (Prefeitura Municipal de Unaí) – Titular, **Alexandre Stehling dos**
13 **Santos** (Prefeitura Municipal de Vazante) - Titular; **Representantes da Sociedade**
14 **Civil: José Eduardo Trevisan Moraes** (ADESP) – Suplente, **Ivonete Antunes**
15 **Ferreira**(AMNOR) - Titular, Afonso de Jesus Silveira Andrade (ASPROM) – Titular,
16 **Antônio Eustáquio Vieira** (MOVER) - Titular; **Representantes de Usuários: Mar-**
17 **celo Rodrigues Oliveira** (FIEMG) - Titular, **Elenice Looback Barros** (COPASA) -
18 Titular, **Marcos Amaral Moraes** (IBRAM) - Titular, **André Siqueira** (Votorantim
19 Metais) – Suplente, **Oswaldo Batista de Souza** (Sindicato dos Produtores Rurais
20 de João Pinheiro) - Titular, **Adaiane Pereira** (BEVAP) - Suplente, **Marcelo Geraldo**
21 **Landim Carvalho** (Associação de Apoio aos Produtores do Entre RIBEIROS) - Su-
22 plente, **José Maria Couto Lacerda** (Condomínio de Irrigação Paracatu Entre
23 RIBEIROS) - Titular, **Adson Roberto Ribeiro** (Associação da Bacia do São Pedro) -
24 Suplente e **Luiz Otavio Teixeira de Noronha** (Condomínio dos Irrigantes Entre
25 RIBEIROS) - Titular. **Convidados: Hermes A. G. Arantes** (BEVAP), **Alexandre S.**
26 **Araújo** (Kinross), **Marcos Antônio Resende**, **Tobias Vieira** (MOVER), **Romes**
27 **Nogueira** (Prefeitura Municipal de Paracatu), **Geraldo B. Filho**, **Domingos Gui-**
28 **marães** (Votorantim Metais), **Alex Amaral** (Votorantim Metais), **Ricardo Barbosa**
29 e **Amanda** (Secretária Executiva do CBH-Paracatu).



COMITÊ DA BACIA HIDROGRÁFICA DO RIO PARACATU

GESTÃO 2013- 2017

30 **Assuntos em Pauta:** 1) **EXECUÇÃO DO HINO NACIONAL:** Os participantes se
31 posicionaram e ouviram a execução do Hino Nacional. 2) **ABERTURA:** O presiden-
32 te **Oswaldo Batista** declarou aberta a 5ª reunião ordinária da Plenária do CBH-
33 Paracatu agradecendo a presença de todos. Seguindo o ponto de pauta. 3) **CON-**
34 **FERÊNCIA DE QUÓRUM:** **Antônio Eustáquio** fez a conferência verificou que
35 havia “quórum” para a realização da assembleia. 4) **COMENTÁRIOS SOBRE O**
36 **TEMA DA CRISE HÍDRICA NO PAÍS PELO PRESIDENTE OSVALDO BATISTA**
37 **DE SOUZA:** O Presidente **Oswaldo Batista** citou, sobre as chuvas ocorridas ainda
38 pouca, mas que foram suficientes para aliviar a seca que estava na nossa região
39 porque já estavam ocorrendo problemas devido os níveis muito baixos, de água
40 nos mananciais. 5) **LEITURA DE CORRESPONDÊNCIAS ENVIADAS E RECEBI-**
41 **DAS:** **Antônio Eustáquio** informa que o comitê recebeu ofícios de substituição do
42 Instituto Mineiro de Gestão das Águas – IGAM, Prefeitura Municipal de Paracatu e
43 da Secretaria de Estado do Meio Ambiente e Desenvolvimento Sustentável – SE-
44 MAD indicando, respectivamente, o servidor Heitor Soares Moreira, Beatriz de
45 Paula Azevedo Pires e o Danilo Dias de Araújo para comporem o CBH-Paracatu.
46 **Antônio Eustáquio** faz a leitura do comunicado recebido pela Gerente de Apoio
47 aos Comitês das Bacias Hidrografias do IGAM a Sr.ª Clarice Bastos Dantas falando
48 sobre o processo eleitoral e alteração da data da Reunião de Segmentos que acon-
49 tecerá no dia 24 de Outubro de 2017 (terça-feira) às 09:30 horas na Sede da
50 AMNOR. **Antônio Eustáquio** lê um ofício enviado a Diretora Geral – Instituto Mi-
51 neiro de Gestão das Águas- IGAM a Sr.ª **Maria de Fátima Chagas Dias Coelho**
52 informando o modelo de metodologia para estudo da implantação de Cobrança
53 pelo Uso dos Recursos Hídricos da Bacia do Rio Paracatu aprovada na assembleia
54 do CBH-Paracatu realizada no dia 01 de Agosto de 2017. **Antônio Eustáquio** diz
55 que o IGAM entrou em contato com ele, pois não entenderam a solicitação anterior
56 e neste caso lê um outro ofício enviado a Diretora Geral – Instituto Mineiro de Ges-
57 tão das Águas- IGAM a Sr.ª **Maria de Fátima Chagas Dias Coelho** solicitando
58 para que seja designado um técnico em Gestão de Recursos Hídricos para apoiar



COMITÊ DA BACIA HIDROGRÁFICA DO RIO PARACATU

GESTÃO 2013- 2017

59 e subsidiar as reuniões da CTOC- Câmara Técnica de Outorga e Cobrança, desti-
60 nada ao atendimento no que dispõe a solicitação do conselheiro Antônio Eustáquio
61 Vieira aprovada na assembleia do CBH-Paracatu realizada no dia 01 de Agosto de
62 2017. **6) APROVAÇÃO DA ATA DA ASSEMBLEIA ORDINÁRIA DE 01/08/2017:**
63 **Antônio Eustáquio** relata que a ata foi encaminhada via e-mail para todos os
64 conselheiros fazerem suas alterações. A ata foi aprovada pela plenária com duas
65 abstenções dos seguintes conselheiros: Juarez de Melo e Álvaro de Moura Goulart.
66 **7) VOTAÇÃO DO RELATÓRIO APROVADO PELA CTOC E ENCAMINHADO**
67 **“AD REFERENDUM” PARA A SUPRAM-NOR:** O Presidente **Oswaldo Batista**
68 explica que o relatório aprovado pela CTOC que foi encaminhado **“AD REFEREN-**
69 **DUM”** para a SUPRAM-NOR por conta de exiguidade no tempo para logo, afim de
70 haver a apresentação daquele relatório nesta Assembleia de forma tempestiva. A
71 Assembleia da SUPRAM onde seria avaliado o documento para encaminhamento
72 ao conselho estadual do meio ambiente nós tivemos que fazer esse encaminha-
73 mento por conta da aprovação obtida na CTOC responsável pela avaliação da
74 documentação e do relatório que foi cópia fiel daquele que foi estabelecido pela
75 CTOC e encaminhado para a SUPRAM, neste aspecto colocou para aprovação
76 daquele relatório na Assembleia, no que estabelece da forma aprovada pelos con-
77 selheiros da CTOC. Considerando o que ali foi aprovado colocou em votação. O
78 relatório foi aprovado pela plenária do CBH-Paracatu por unanimidade. Após a
79 votação foi solicitado pelo conselheiro **Adson Ribeiro** que realizasse a leitura do
80 relatório aprovado pela CTOC, o conselheiro **Afonso Arueira** realizou a leitura do
81 relatório. **8) APRESENTAÇÃO DO RELATÓRIO SOBRE A VISITA DA ASSESSO-**
82 **RIA DO CBH-SÃO FRANCISCO À BACIA DO RIO PARACATU, PELO**
83 **SECRETÁRIO GERAL ANTONIO EUSTÁQUIO VIEIRA:** **Antônio Eustáquio** disse
84 que na última plenária do CBH-SÃO FRANCISCO em Brasília-DF que até o conselheiro
85 **Adson Ribeiro** também estava presente, nós procuramos a comunicação do CBH-SÃO
86 FRANCISCO e solicitamos que eles fizessem uma visita a Paracatu e eles vieram e andaram
87 em algumas regiões e fizeram um pequeno documentário que será apresentado para vocês,



COMITÊ DA BACIA HIDROGRÁFICA DO RIO PARACATU

GESTÃO 2013- 2017

88 caso não conseguir está disponível no site do comitê, foi uma matéria que foi dirigida pelo
89 próprio pessoal do comitê de comunicação e eles estão agora fazendo uma matéria sobre os
90 problemas em rios da Bacia do Rio São Francisco começando pelo Rio Paracatu. **9) DIS-**
91 **CUSSÃO SOBRE A ELABORAÇÃO DE UM PLANO DE MANEJO HÍDRICO**
92 **PARA A BACIA DO RIO PARACATU CONSIDERAÇÕES SOBRE O PLANO DI-**
93 **RETOR EXISTENTE, APRESENTAÇÃO: PRESIDENTE OSVALDO BATISTA DE**
94 **SOUZA E SECRETÁRIO GERAL ANTONIO EUSTÁQUIO VIEIRA: Osvaldo**
95 **Batista de Souza** fala a respeito da essência daquilo que é o dever deste conse-
96 lho, zelar pelo bem maior da nossa bacia que é a conservação, melhoria e aumento
97 da disponibilidade hídrica na nossa região. É de conhecimento de todos que a
98 nossa região teve um desenvolvimento agrícola muito acentuado a partir do uso da
99 irrigação. É conhecido que vários projetos e empreendimentos agrícolas estabele-
100 cidos na região foram frustrantes até a entrada da tecnologia da irrigação, e um
101 deles é o Projeto do Entre Ribeiros que chegou a ser abandonado por alguns agri-
102 cultores que não conseguiram sucesso nesta empreitada de sobreviver da
103 agricultura sem irrigação naquele projeto por conta das subtrações sucessivas de
104 safras, isso se repetiu em outras regiões como exemplo: Formoso, Nova Floresta
105 de Minas que também são projetos que foram frustrados por vários anos e chega-
106 ram a ser abandonados, porque sem irrigação lá foram frustrações de safras
107 sucessivas e hoje está com um projeto muito bem sedimentado. O Entre Ribeiros é
108 a prova de que a irrigação é a redenção dessa região e não por acaso tivemos o
109 crescimento da agricultura na região e a melhoria dos índices de produtividade a
110 partir do uso da tecnologia da irrigação. No outro extremo, nós podemos ser teste-
111 munhas de que quando os seus agricultores não podiam ter sucesso nas suas
112 safras por déficits hídricos sucessivos no seu arroz, eram veranicos que perdiam e
113 faziam perder todas as safras, temos até histórias de agricultores que perderam
114 seu patrimônio para não ficar com as dívidas e temos histórias de agricultores que
115 ficaram com as dívidas e sucumbiram as suas necessidades para manter o seu
116 patrimônio e após a tecnologia da irrigação foram resolvidos os seus problemas



COMITÊ DA BACIA HIDROGRÁFICA DO RIO PARACATU

GESTÃO 2013- 2017

117 financeiros, de produtividade e a região se encontra produzindo muito. Mas isso
118 custou um pouco da vida do meio ambiente, lagoas que existiam no tempo das
119 frustrações de safras desapareceram, porque essas áreas viraram área de irrigação
120 fazer a produção. Noutra situação os déficits hídricos sucessivos dos últimos perí-
121 dos chuvosos, chegamos ao extremo que esse ano choveu 64% da pluviosidade
122 normal na região em Brasilândia, nos outros municípios não temos essa avaliação
123 efetiva, mas em Brasilândia temos o histórico desde 1973. No período chuvoso
124 2016 e 2017 choveu 64% da pluviosidade normal para região que em Brasilândia é
125 1328 mm, o histórico de 1973 à 2017 de 1328 mm choveu 824 mm quer dizer é
126 frustrante, mas ainda assim estamos sobrevivendo graças a agricultura irrigada e
127 naturalmente chega um ponto que tem que haver um equilíbrio do uso com a dis-
128 ponibilidade, porque nossa sociedade tem responsabilidade com o meio ambiente,
129 nós não vivemos no meio ambiente, mas somos parte dele. Quando nos destruí-
130 mos esse meio ambiente estamos contribuindo para o nosso próprio fracasso e é
131 necessário haver um equilíbrio entre aquilo que nós tiramos do meio ambiente e
132 aquilo que nos devolvemos para que as nossas atividades possam ser continua-
133 das, bem sucedidas e a vida nossa e do meio ambiente possam ser preservadas,
134 por isso nós estamos aqui falando do manejo hídrico para a bacia do Rio Paracatu.
135 Nós temos já aprovado para desenvolver na bacia hidrográfica do Rio Paracatu um
136 plano diretor, ele está desatualizado, ele foi aprovado em 1996 então para vocês
137 verem que é data de 21 anos atrás, nosso primeiro plano diretor com índice de
138 irrigação muito abaixo do que existe hoje com uma presença de vegetação de
139 cobertura vegetal na região muito maior do que existe hoje e com índice de explo-
140 ração agrícola muito inferior do que existe hoje, até por conta das sucessivas
141 frustrações de safras que haviam naquela época. Houve um período que foi posto
142 em cheque mate o projeto Entre Ribeiros não tem viabilidade sem irrigação e aí foi
143 viabilizado o projeto de irrigação para o Entre Ribeiros, pois o projeto não foi mon-
144 tado com irrigação, ele foi montado e depois veio o projeto de irrigação e isso foi a
145 salvação da lavoura, literalmente, porque salvaram seus empreendimentos e a



COMITÊ DA BACIA HIDROGRÁFICA DO RIO PARACATU

GESTÃO 2013- 2017

146 economia da região, mas nós temos hoje uma dificuldade que é preciso estabele-
147 cer o limite de convivência entre a exploração e a preservação e cabe a esta
148 Assembleia e este conselho o primeiro passo na direção dessa conciliação entre
149 preservação e exploração. Tenho certeza de que todos os usuários são os maiores
150 interessados na preservação dos recursos hídricos porque dele dependem as nos-
151 sas atividades e por isso eu trouxe essa discussão aqui hoje, para a gente iniciar
152 um processo novo que possa culminar com o projeto de convivência pacífica entre
153 exploração e preservação dos recursos hídricos e manutenção das melhorias am-
154 bientais necessárias para que se mantenha. Esta, a nossa meta que é chegar a um
155 denominador comum e creio que em nenhum outro ambiente nós temos pessoas
156 mais informadas dessa necessidade do que dentro desse conselho. Porque aqui
157 nós temos a convivência dos usuários, do setor público envolvido com esse meio e
158 das nossas representantes da sociedade civil que bem acompanham essa dinâmi-
159 ca e que de uma forma ou outra tem contribuído para ajudar acender a luz
160 vermelha das necessidades que são importantes de serem observadas pela socie-
161 dade afim de que o sistema se mantenha equilibrado entre exploração e
162 preservação. Cabe a nós aqui iniciar esse processo daí a minha convocação para
163 nessa reunião iniciar essa discussão e gostaria que os senhores conselheiros que
164 aqui estão, que são membros da CTOC pudessem se debruçar um pouco mais
165 sobre esta discussão numa reunião mais a tarde, que neste caso ficará a cargo do
166 nosso conselheiro **Adson Ribeiro** viabiliza-la para que num fórum mais restrito as
167 ideias venham a fluir de forma a gerar documento inicial para levar a amplitude da
168 discussão que o tema merece e a composição de uma proposta ampliável para
169 todos, esse é o nosso objetivo, com isso abro esse tema com essa conversa que
170 pautará com certeza a nossa evolução na discussão do tema para que cheguemos
171 a um denominador comum, onde possamos ter os nossos recursos hídricos pre-
172 servados, melhorados e as nossas atividades econômicas mantidas de forma a não
173 agredir o meio ambiente mais do que já foi impactado pelas suas implantações, e o
174 meio ambiente melhorado com as nossas ações para que essas atividades possam



COMITÊ DA BACIA HIDROGRÁFICA DO RIO PARACATU

GESTÃO 2013- 2017

175 perpetuar no tempo, abro a discussão do tema e deixo a palavra aberta. **Antônio**
176 **Eustáquio** fala do objetivo dessa proposta que é construir diretrizes pelos próprios
177 usuários e lê as atribuições do CBH-Paracatu quando da sua fundação, sugere ao
178 conselheiro **Adson Ribeiro** que na reunião da CTOC à tarde busquem usuários
179 para enriquecer mais essas discursões aproveitando a vinda do conselheiro Heitor
180 do IGAM, tanto da parte da indústria como dos irrigantes. Fala ainda que é de fun-
181 damental importância que as propostas que vão ser elaboradas seja colocadas
182 condicionantes que devem ser inseridas nestas propostas. Cita a questão do abas-
183 tecimento público e as autorizações de outorga para furar poço artesiano. **Luiz**
184 **Noronha** diz que a área mais conflituosa do Entre Ribeiros tem hoje 5% da área
185 irrigada da bacia do Rio Paracatu e se colocar o projeto 2 e 3 em funcionamento
186 não passaria de 10%. **Oswaldo Batista** diz que de forma alguma o projeto Entre
187 Ribeiros é o grande vilão da falta de água da região e o projeto do Entre Ribeiros
188 foi citado como exemplo de sucesso. **José Maria** parabeniza o comitê por estar
189 pautando este tema importante e por ser o condutor desse processo e construir
190 uma solução de médio e longo prazo. Cita o processo de cobrança que pode con-
191 tribuir com a solução do problema levantado. **Alexandre Stehling** parabeniza
192 também o comitê pelo assunto proposto e cita novas normas que estão em vigor
193 atualmente na liberação das outorgas e solicita aos órgãos competentes que tenha
194 uma maior fiscalização na liberação dessas outorgas pois os nossos mananciais
195 estão acabados. **Adson Ribeiro** diz que este tema é de fundamental importância e
196 que os usuários devem preservar os recursos hídricos, pois assim eles estão pre-
197 servando o seu patrimônio, talvez seja até uma questão de uma Educação
198 Ambiental para esses produtores que não tem essa consciência. Cita formas de
199 preservação como revitalização, conservação do solo, construção de barraginhas,
200 as técnicas de plantio direto de manejo e o monitoramento para saber se pode
201 utilizar a água ou não. **Juarez de Melo** fala da questão da Cidade de Unaí-MG que
202 a crise hídrica não atingiu a cidade e manteve a vazão no Rio Preto. Cita também
203 um projeto do governo federal através da CODEVASF de construção de 5 barra-



COMITÊ DA BACIA HIDROGRÁFICA DO RIO PARACATU

GESTÃO 2013- 2017

204 gens para fazer a revitalização do Rio São Francisco que seria uma ação macro.
205 **Tobias Vieira** diz que a gestão de recursos hídricos como solução do desenvolvi-
206 mento econômico e sustentabilidade é sim um fator a ser considerado, não
207 podemos querer fazer alguma ação que seja barramento, que seja captação, cap-
208 tação do lençol freático sem propor uma gestão de recursos hídricos. Se o
209 barramento é a solução para tal desenvolvimento não se sabe para isso precisa-
210 mos de estudo de análise e acompanhamentos feitos em conjunto. A liberação do
211 barramento para produção agrícola é uma realidade e possibilidade desde que seja
212 feita de forma proativa com propostas do bem produtivo apontando o que será
213 feito, quais serão as medidas compensatórias e quais serão as técnicas de gestão
214 realizadas dentro da bacia, até mesmo com os programas de educação ambiental
215 que vão ser realizados na bacia e as técnicas de melhoria como por exemplo efici-
216 ência de pivô. A inclusão das indústrias também na discussão que preocupa muito.
217 Captação do lençol freático é uma coisa que preocupa muito. É uma opção de
218 produção, porém devemos ter cuidado para não inverter o ciclo. Falou ainda sobre
219 o papel do comitê na discussão de outorgas. **10) ASUNTOS GERAIS E COMUNI-**
220 **CADO DOS CONSELHEIROS: Antônio Eustáquio** diz que tem uma preocupação
221 sobre a expansão urbana em Paracatu e solicita da conselheira Beatriz de Paula a
222 informação para a próxima reunião da quantidade de loteamento que foi autorizado
223 pela Prefeitura nos últimos 05 anos e informa que o Mover dia 05/10/2017 está
224 completando 30 anos de Fundação. Falou ainda de uma proposta de audiência
225 com o Ministro Sarney em Brasília-DF com a diretoria do CBH-Paracatu com todos
226 os prefeitos da bacia hidrográfica do Rio Paracatu. **Dr. Ataíde** Promotor e Coordena-
227 dor faz uma explicação sobre a compensação ambiental da Kinross e onde está
228 o recurso. **Heitor do IGAM** parabeniza o comitê na pessoa do Presidente Osvaldo
229 pela iniciativa proposta e faz vários esclarecimentos e informes aos demais conse-
230 lheiros e cita DN's que regulamentam alguns serviços e autorizações do IGAM.
231 Disse que no dia 21/09/2017 foi feita a instalação de uma PCV na Cidade de Brasi-
232 lândia de Minas, essa PCV é uma estação pluviométrica com sensor de pressão



COMITÊ DA BACIA HIDROGRÁFICA DO RIO PARACATU

GESTÃO 2013- 2017

233 que nos dará informação por exemplo de 15 em 15 segundos que é uma parceria
234 junto a ANA e serão instaladas ainda mais 3 dentro da bacia do São Francisco na
235 ampliação da rede de monitoramento na bacia do Rio Paracatu. Falou ainda de
236 uma fiscalização na bacia do Rio Santa Izabel onde foi identificado 41 irregularida-
237 des, foram aplicadas as diversas sanções previstas em decreto 44.844 e as
238 sanções pecuniárias no valor de aproximadamente 300 mil reais. **Oswaldo Batista**
239 informa aos conselheiros que acontecerá a reunião às 14:00 horas da CTOC. **Ivo-**
240 **nete Ferreira** traz diversos informes e eventos sobre os prefeitos da região da
241 bacia do Rio Paracatu e coloca a sede da AMNOR a disposição para fazer seminá-
242 rios sobre os temas do CBH-Paracatu. **Oswaldo Batista** agradece a AMNOR na
243 pessoa da Ivonete pela cessão do espaço da reunião e coloca à disposição da
244 AMNOR o corpo técnico do CBH-Paracatu sempre que solicitado. **José Eduardo**
245 **Trevisan** informa que está participando de uma representação do CBH-Paracatu
246 na comissão formada pela Prefeitura Municipal de Paracatu para discutir o plano de
247 abastecimento de água em Paracatu e faz uma breve explanação do que já ocor-
248 reu até o momento para ciência dos demais conselheiros. **Beatriz de Paula**
249 informa que o conselheiro **Igor Pimentel** não esteve presente na reunião do CBH-
250 Paracatu justamente por estar em reunião juntamente com o prefeito com o diretor
251 da COPASA na cidade de Belo Horizonte. **Heitor do IGAM** faz outros esclareci-
252 mentos referente a liberação de outorgas na bacia do Rio Santa Izabel. **Antônio**
253 **Eustáquio** fala que os afluentes lá para cima estão tudo seco e analisou o seguin-
254 te: O último governo que teve preocupação com a questão do abastecimento
255 público em Paracatu foi do Governador Newton Cardoso que criou a APE do Santa
256 Izabel. Em 2015 segundo o Atlas da Agência Nacional de Aguas (ANA) a demanda
257 do abastecimento público em Paracatu era 238 l/s e naquela ocasião a ANA reco-
258 mendava várias intervenções na bacia e na estrutura de tratamento de agua em
259 Paracatu. **11) ENCERRAMENTO:** Não havendo outros assuntos a serem tratados,
260 o Presidente **Oswaldo Batista** declarou encerrada a sessão às 13h10min, da qual
261 foi lavrada a ata.



COMITÊ DA BACIA HIDROGRÁFICA DO RIO PARACATU

GESTÃO 2013- 2017

262

263

264

265

266

APROVAÇÃO DA ATA

267

268

269

Sr.

270

Presidente do Comitê da Bacia Hidrográfica do Rio Paracatu

271

Osvaldo Batista de Souza

272

273

Sr.

274

Secretário Geral do Comitê da Bacia Hidrográfica do Rio Paracatu

275

Antônio Eustáquio Vieira